



EMPREENDEDORISMO INDUSTRIAL

O perfil dos novos líderes

**Observatório
Nacional da
Indústria**

EMPREDEDORISMO INDUSTRIAL

O Perfil dos Novos Líderes

(Versão para validação do IEL)

Novembro de 2024

Sumário

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
INTRODUÇÃO.....	5
1. INSERÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES NO EMPREENDEDORISMO	7
2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	9
2.1. Fontes de dados	9
2.2. Tratamento dos dados	9
2.2.1 Conceitos.....	9
2.2.2 Limpeza e qualificação dos dados	10
3. EMPREENDEDORISMO INDUSTRIAL NO BRASIL.....	12
4. PERFIL DOS NOVOS LÍDERES INDUSTRIAIS	17
5. NOVOS LÍDERES E O CRESCIMENTO DO EMPREGO INDUSTRIAL	24
6. DESAFIO DA TRANSIÇÃO DA LIDERANÇA PARA NOVAS GERAÇÕES NO BRASIL	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
APÊNDICES	32
APÊNDICE A – Empresas, trabalhadores e sócios da indústria, por Unidade da Federação.....	32
APÊNDICE B – Empresas, trabalhadores e sócios da indústria, por setor industrial – ordenados pelo número de trabalhadores	33
APÊNDICE C – Perfil etário dos sócios na indústria, por Unidade da Federação	34
APÊNDICE D – Perfil etário dos sócios na indústria, por setor – ordenados pelo número de novos líderes (idade entre 21 e 40 anos)	35

SUMÁRIO EXECUTIVO

O empreendedorismo é um motor fundamental para o crescimento e o desenvolvimento econômico. Nesse âmbito, a transição de liderança nas empresas apresenta um desafio adicional, à medida que os líderes mais velhos se aposentam e novos líderes assumem o comando. Diante deste desafio, este relatório apresenta um retrato do empreendedorismo industrial no Brasil, destacando a participação de novos líderes. Além disso, o material ainda permite identificar o quantitativo de empresas que deverão passar por algum processo de transição nos próximos anos.

A indústria representa 17,4% da atividade empresarial

A indústria desempenha um papel crucial na atividade empresarial e no potencial de geração de empregos diretos, com 368,9 mil empresas, representando 17,4% do total de empresas brasileiras na base de sociedades construída para este relatório. Neste recorte, o emprego indústria corresponde a 28,8% do emprego formal total em entidades empresariais.

No setor, existem 175,1 mil novos líderes, que correspondem àqueles que têm entre 21 e 40 anos de idade. Esses novos líderes representam 27,9% do total de sócios do setor industrial, indicando uma presença significativa de lideranças mais jovens na indústria.

As empresas industriais que contam com pelo menos 1 (um) sócio com idade entre 21 e 40 anos crescem mais rápido, em termos de número de empregos formais

Considerando a variação do nível de emprego formal entre os anos de 2022 e 2023, observa-se que as empresas que contam com pelo menos 1 (um) sócio classificado como novo líder (com idade entre 21 e 40 anos) tiveram um crescimento de 8,1% enquanto as empresas que não possuem novos líderes no quadro de sócios cresceram apenas 3,0% no mesmo período.

Mais de 100 mil empresas industriais deverão passar por uma transição de liderança nos próximos anos

Existem 108 mil empresas industriais com pelo menos 1 (um) sócio na faixa etária de 61 anos ou mais. Isso significa que 1 em cada 4 empresas da indústria deverá lidar com o desafio de realizar a transição de ao menos uma de suas lideranças para gerações mais novas nos próximos anos. Essas empresas empregam 4,9 milhões de trabalhadores formais, representando 49% do emprego na indústria.

Ao analisar o recorte por tamanho da empresa, identifica-se que existem pelo menos 10 mil empresas entre os maiores empregadores industriais (empresas da indústria com pelo menos 100 empregados) que deverão passar pela transição em breve. Esses empregadores respondem por mais de 3,7 milhões do emprego formal do setor industrial.

Esses dados destacam a escala do desafio da transição de liderança no setor industrial não apenas para a continuidade dos negócios, mas também para a manutenção dos empregos industriais.

Os novos líderes podem exercer um papel crucial para o futuro da indústria

Diante do retrato do empreendedorismo industrial, é possível destacar dois aspectos-chave sobre o papel das novas lideranças industriais:

- Os novos líderes (sócios com idade entre 21 e 40 anos) já representam uma parcela relevante do total de empreendedores na indústria e estão em empresas que se destacam pelo potencial de gerar oportunidades de trabalho formal.
- À medida que líderes sêniores iniciam o processo de saída da liderança empresarial, os novos líderes podem colaborar com o processo de transição, apoiando os sucessores e assumindo funções relevantes no quadro de sócios.

INTRODUÇÃO

O que é?

Este relatório apresenta o panorama do empreendedorismo na indústria brasileira e o perfil dos empresários do setor, com o objetivo de destacar o perfil das novas lideranças. As novas lideranças são definidas como o grupo de sócios de empresas com idade entre 21 e 40 anos. O relatório combina dados de bases sobre a atividade empresarial, a partir da identificação de empresas ativas, para traçar o perfil do empreendedor industrial no Brasil.

Para analisar a temática, o relatório baseia-se em uma análise detalhada de dados sobre empresas brasileiras. Especificamente, utiliza-se os dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), disponibilizado pela Receita Federal, e do Registro Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, para mapear as empresas e seus sócios. Tais informações permitem traçar o perfil dos sócios de empresas, bem como avaliar a distribuição territorial e setorial dos empreendimentos.

O relatório propõe uma reflexão sobre a presença dos novos líderes para o futuro da indústria. Essa análise combina informações sobre a participação de novos líderes nas empresas e a taxa de crescimento do emprego formal no último ano. Além disso, são apresentados dados sobre empresas que contam com líderes com idade superior a 60 anos e que, provavelmente, passarão por um processo de transição de liderança nos próximos anos. Este processo representa um desafio significativo para a continuidade dos negócios e reforça a importância do engajamento de nova liderança no setor industrial.

Objetivos

O foco central do relatório é descrever o perfil dos novos líderes (sócios de empresas com idade entre 21 e 40 anos) engajados no empreendedorismo industrial brasileiro. Para explorar este aspecto, busca-se responder as seguintes questões-chave:

- Onde estão e qual o perfil das novas lideranças na indústria?
- A presença de novas lideranças nas empresas industriais está associada ao potencial de crescimento do setor?
- Qual a quantidade de empresas industriais que deverão lidar com a transição da liderança, devido ao envelhecimento de seus sócios, nos próximos anos?

Público-Alvo

Este documento auxilia, prioritariamente, o público que busca discutir estratégias para promoção da estratégia empresarial. Alguns dos exemplos de usuários dessas informações incluem:

- Planejadores de oferta de cursos de educação executiva voltados para a preparação das lideranças para os desafios do setor industrial;

- Líderes e empresários que desejam conhecer a realidade atual do empreendedorismo industrial;
- Instituições e formuladores de políticas públicas que buscam pautar projetos voltados para a promoção do ambiente de negócios no setor industrial.

1. INSERÇÃO DAS NOVAS GERAÇÕES NO EMPREENDEDORISMO

A economia global enfrenta uma significativa transição geracional. Este fenômeno marca o crescente protagonismo das novas gerações no mercado de trabalho e na condução dos negócios. Os Baby Boomers, aqueles nascidos até 1960, estão saindo do mercado de trabalho e deixando as posições de liderança dentro de empresas e organizações. Em seu lugar, as novas gerações, especialmente os Millenials, os nascidos entre 1981 e 1994, estão ocupando cada vez mais espaço.

A transição geracional torna-se evidente ao analisarmos o perfil etário dos empreendedores brasileiros. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é possível observar a proporção de empregadores formalmente registrados de cada geração no Brasil.

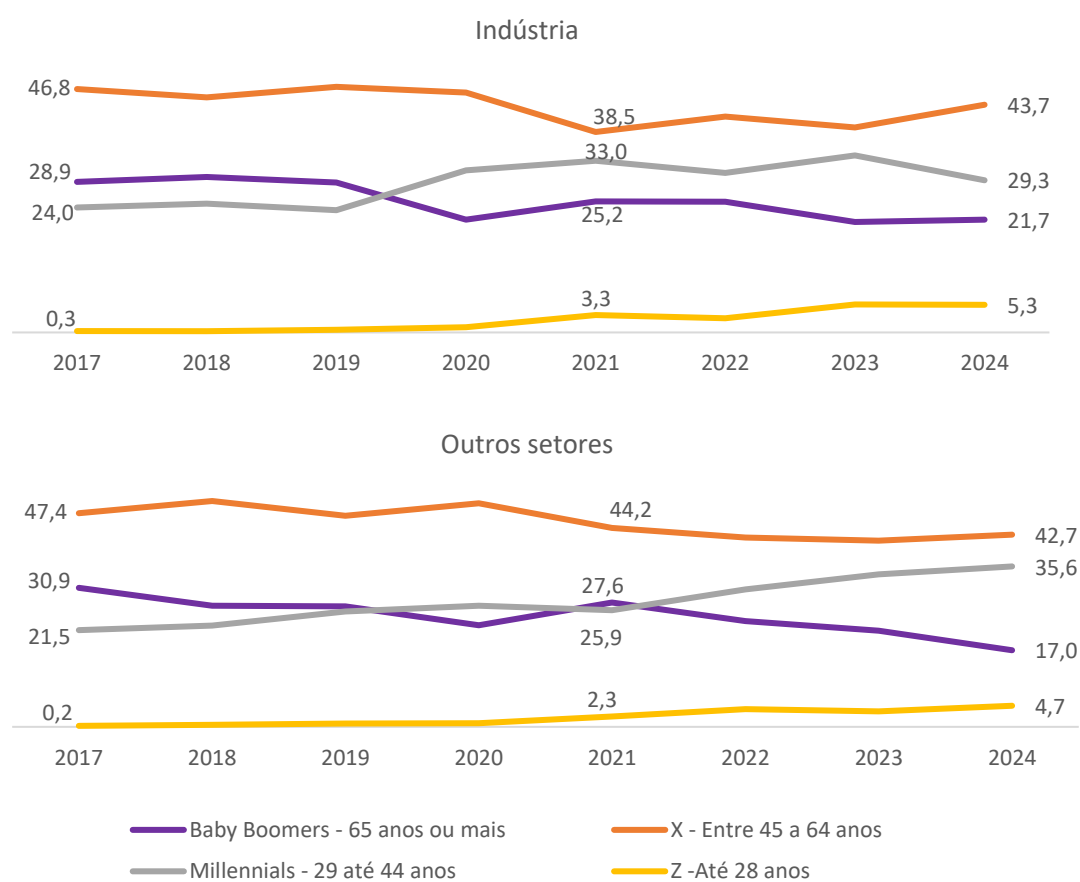
Notavelmente, a participação dos Millennials no empreendedorismo tem experimentado um aumento significativo. Em contraste, as gerações X (nascidos entre 1961 e 1980) e, particularmente, os Baby Boomers estão apresentando uma redução em sua participação no empreendedorismo. Além disso, a Geração Z (nascidos a partir de 1995) começa a marcar sua presença, com uma entrada ainda incipiente, porém crescente, no grupo de empreendedores brasileiros.

Como é possível observar no Gráfico 1, a participação dos Baby Boomers no empreendedorismo na indústria e em outros setores tem diminuído ao longo dos anos. No entanto, a diminuição é menos acentuada na indústria, onde sua participação caiu de 28,9% em 2017, para 21,7% em 2024. Nos demais setores, a participação desse grupo passou de 30,9% para 17,0% no mesmo período.

Por outro lado, a participação das gerações mais jovens, especialmente os Millennials e a Geração Z, tem aumentado tanto na indústria quanto em outros setores. Na indústria, a participação de Millennials supera a participação de Baby Boomers desde 2019, enquanto nos demais setores esse comportamento tem se consolidado a partir de 2021 (Gráfico 1).

Ainda que a Geração X seja a mais numerosa em ambos os recortes setoriais, esse grupo já iniciou o seu processo de redução. Isso deve ser acelerado pelo envelhecimento do grupo, que hoje já possui empreendedores com mais de 60 anos que devem deixar gradativamente o mercado nos próximos anos.

Gráfico 1 - Participação das gerações no total de sócios (em %)



Fonte: PNADc Trimestral/IBGE. Elaboração própria.

Nota: Baby Boomers engloba os nascidos até 1960, X engloba os nascidos entre 1961 e 1980, Millennials são os nascidos entre 1981 e 1994 e Z agrupa os nascidos entre 1995 e 2009. O cálculo é baseado no total de empregadores, com 21 anos ou mais, com CNPJ, em empresas com 6 ou mais funcionários. O segundo gráfico engloba empregadores nos setores de comércio, serviços e agropecuária. Considera os dados para o 2º trimestre de cada ano.

A análise dos dados mostra que as novas lideranças têm assumido um papel cada vez mais importante na promoção dos negócios na indústria. Além disso, a pandemia acelerou essa transição geracional, embora parte desse efeito tenha se dissipado ao longo do tempo.

Essas mudanças refletem a evolução contínua do cenário empresarial brasileiro e a importância de entender e apoiar as necessidades e aspirações das novas gerações de empreendedores. Diante disso, este relatório busca aprofundar essa dinâmica e identificar as oportunidades e desafios que a transição geracional apresenta para o empreendedorismo na indústria brasileira.

2. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1. Fontes de dados

Para mapear os empreendimentos e sócios no Brasil, foram utilizados dados da Base do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

A base do CNPJ é gerida pela Receita Federal do Brasil (RFB) e contém informações sobre todas as pessoas jurídicas do país. Esta base inclui dados de empresas, estabelecimentos, sócios e da participação da empresa em regimes tributários especiais como o Simples Nacional e o Programa de Microempreendedor Individual (MEI). Estes dados já permitem traçar uma radiografia da atividade empresarial, identificando empresas ativas, setores, localidades e respectivos sócios de forma bastante detalhada.

A RAIS é uma base de dados formada a partir das informações prestadas por empresas sobre os seus trabalhadores para o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). Esta base contém informações do mercado de trabalho formal no Brasil, com dados sobre os empregados com carteira assinada ou vínculo formal equivalente e estabelecimentos, com periodicidade anual.

Especificamente, foram utilizadas as informações da base de estabelecimentos da RAIS, com a identificação do CNPJ para viabilizar o cruzamento com os dados da RFB. Isso permite melhorar o processo de qualificação dos dados analisados. Ao combinar os dados da RFB com os da RAIS, o relatório permite concentrar a análise somente nas empresas de fato ativas, tanto pelo critério de atividade da RFB, quanto da presença de trabalhadores formais ativos nos anos de referência.

Além disso, a combinação dos dados permite agregar informações sobre o potencial empregador, viabilizando a análise do crescimento recente das empresas e seu impacto no mercado de trabalho formal do país.

2.2. Tratamento dos dados



2.2.1 Conceitos

Antes de descrever o processo de limpeza e qualificação dos dados, cabe apresentar os principais conceitos utilizados na análise sobre o que se considera como empreendedores e empresas.

Ao longo do relatório, “empresa” refere-se à unidade de observação da base que abrange as informações da matriz e suas filiais em conjunto. Vale destacar que esta simplificação é necessária uma vez que a relação entre os sócios e as empresas é feita somente pelo CNPJ da matriz. Portanto, a base está estruturada de modo a analisar as informações ao nível da matriz, agregando informações como o total de trabalhadores das filiais, número de filiais, entre outras.

Já o termo “sócio” será sempre utilizado para se referir a cada par sócio-empresa. Esse par é definido pelo relacionamento de cada pessoa física que é sócia de uma empresa, pela relação com o CNPJ da matriz. É possível que uma mesma pessoa possua sociedade com diferentes empresas, de modo que, nestes casos, estas pessoas serão contabilizadas mais de uma vez. A Figura 1 sumariza os termos, a definição e sinônimos utilizados ao longo do texto.

Figura 1 - Definições de empresa e sócio

 Empresa	 Sócio
<p>Refere-se à matriz e suas filiais em conjunto, em atividade estritamente empresarial do setor privado, com pelo menos um trabalhador formal ativo (isto é, considera-se somente empregadores, excluindo-se empresas unipessoais ou similares)</p> <p>Sinônimos: empreendimento</p> <p>Total na base final: 2.118.832 empresas</p>	<p>Refere-se a cada par sócio-empresa. Ou seja, representa cada relação entre uma pessoa e uma matriz.</p> <p>Sinônimos: empresário, empreendedor</p> <p>Total na base final: 3.756.866 sócios</p>

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

2.2.2 Limpeza e qualificação dos dados

A partir dos conceitos apresentados no item 2.2.1, o relatório unifica os dados da RFB e do MTE de modo a construir uma base com todos os sócios e empresas ativas.

A Base da RAIS é estruturada por estabelecimentos, compreendendo matrizes e filiais. Nesta base, foram selecionados apenas os estabelecimentos que não se enquadravam na RAIS negativa e com pelo menos 1 vínculo ativo em 2023. Dessa forma, obtém-se uma base de empregadores ativos com pelo menos um trabalhador formal ao final do ano de 2023. Excluem-se deste grupo as consultorias unipessoais e empresas inativas.

Combinando a base resultante da RAIS com a base de CNPJ é possível obter informações adicionais das empresas. Esta base também apresenta informações de matrizes e filiais, de forma similar à base da RAIS. A partir do cruzamento entre as duas bases, os seguintes processos são realizados:

- Remoção dos estabelecimentos com ano de fundação anterior a 1900 e dos criados em 2024. Essa etapa é realizada para remover possíveis erros de registro e compatibilizar as informações com a RAIS, que apresenta informações até 2023;
- Seleção dos estabelecimentos ativos na base da Receita Federal;

- Remoção das empresas MEI;
- Remoção das empresas sem vínculos ativos em 2023 na base da RAIS;
- Agrupamento dos dados por empresa, unificando informações de matrizes e suas filiais como uma única unidade de observação;
- Cálculo do número de vínculos ativos em 31/12 em 2022 e 2023, somando os vínculos das matrizes e das filiais;
- Seleção apenas de entidades empresariais que não sejam da administração pública (ou seja, não se considera empresas públicas e sociedades de economia mista).

Como resultado, obtém-se a base de empresas, segundo o conceito estabelecido anteriormente, em que cada unidade de observação representa uma matriz e suas filiais.

A última etapa é criar uma base de sociedades. Essa base combina as informações das matrizes, que representam a pessoa jurídica, com a base de sócios, resultando em um banco de dados em que cada linha representa uma ligação entre uma pessoa física e uma pessoa jurídica. As seguintes etapas de limpeza de dados foram aplicadas na união da base de sócios e de matrizes:

- Remoção de sócios com datas de entrada na sociedade anterior a sua data de nascimento;
- Remoção de sócios com vinte anos ou menos;
- Seleção apenas de sócios registrados como pessoa física;
- Exclusão dos sócios que não constavam na base de matrizes.

Dessa forma, obteve-se uma base de dados de sociedades, denominada "base de sociedades", que engloba cada ligação entre sócios e empresas. Como resultado, obtém-se uma base com cerca de 2,1 milhões de empresas e 3,8 milhões de sócios, representando a atividade empresarial nos diversos setores econômicos.

A base de dados em questão abrange 34,8 milhões de empregos formais nos setores de indústria, comércio e serviços referente ao ano de 2023. Isso representa 78,3% do total de empregos formais na economia e 85,5% do setor industrial¹. Esses números indicam que esta base de dados é representativa e relevante para a discussão sobre empreendedorismo no Brasil, fornecendo uma visão abrangente da dinâmica empresarial no país.

¹ A representatividade da base de dados é calculada excluindo a administração pública, expressando assim a representatividade apenas nas entidades empresariais.

3. EMPREENDEDORISMO INDUSTRIAL NO BRASIL

A partir da base de dados resultante, denominada "base de sociedades", explora-se a importância da indústria na atividade empresarial e na geração de empregos no Brasil. Logo, todas as análises apresentadas nessa seção e nas seguintes terão como fonte de informação a "base sociedades" construída conforme o processo de tratamento e cruzamento de bases especificado na seção 2 desse documento.

Os dados resultantes permitem avaliar a participação do setor industrial na atividade empresarial brasileira. Nesse sentido, esta seção apresenta uma síntese do perfil do empreendedorismo na indústria, fornecendo um contexto essencial para a discussão sobre o papel dos novos líderes, que será abordado na próxima seção.

A indústria desempenha um papel relevante na atividade empresarial e no potencial de geração de empregos diretos, conforme sumarizado na Figura 2. Do total de empresas presentes na base de dados analisada, 1,7 milhões (81,6%) estão no setor de serviços, 368,9 mil (17,4%) na indústria e apenas 22 mil (1,0%) na agropecuária. Além disso, a indústria apresenta 627 mil sócios, o que corresponde a 16,7% do total. Além disso, emprega 10 milhões de trabalhadores formais, representando 28,8% do total de vínculos de trabalho na base de empresas construída.

Figura 2 – Total de empresas, sócios e vínculos por macrossetor



Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais.

A indústria se distingue de outros setores por ter, em média, menos sócios por empresa, especialmente quando comparada ao setor de serviços. A média na indústria é de 1,69 sócios por empresa, enquanto no setor de serviços é de 1,78. Além disso, as empresas industriais são, em média, maiores, com cerca de 27 trabalhadores por empresa, enquanto as empresas de serviços possuem em média 14 trabalhadores por empresa.

Essas características indicam que a indústria é composta por empresas maiores, lideradas por menos sócios, especialmente em comparação com o setor de serviços. Essas características refletem as particularidades do setor industrial, que requer investimentos significativos em infraestrutura, instalações e processos complexos.

A distribuição desses elementos varia significativamente entre as diferentes regiões do país, conforme apresentado na Tabela 1. A Tabela 1 apresenta a distribuição de empresas, trabalhadores e sócios por região no Brasil. A região Sudeste possui a maior proporção de empresas (46,4%), trabalhadores (54,0%) e sócios (47,7%) na indústria, refletindo a concentração da atividade industrial nessa região. A região Sul vem em segundo lugar, com 28,3% das empresas, 23,3% dos trabalhadores e 28,4% dos sócios. A região Nordeste, apesar de ter uma menor proporção de empresas (12,9%), possui uma proporção relativamente alta de trabalhadores (13,3%) e sócios (12,5%). Por outro lado, as regiões Centro-Oeste e Norte possuem as menores proporções de empresas, trabalhadores e sócios na indústria.

Tabela 1 – Distribuição das empresas da indústria, por região

Região	Empresas		Trabalhadores		Sócios	
	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)
Centro Oeste	32.334	8,8%	582.646	5,8%	50.309	8,0%
Nordeste	47.619	12,9%	1.328.960	13,3%	78.174	12,5%
Sul	104.252	28,3%	2.335.236	23,3%	178.317	28,4%
Sudeste	171.081	46,4%	5.409.562	54,0%	299.165	47,7%
Norte	13.569	3,7%	368.428	3,7%	20.991	3,4%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ A região refere-se à localização da matriz.

Considerando os maiores setores industriais por região (ver Tabela 2), com base no número de trabalhadores, observa-se que o setor de Fabricação de Alimentos é o principal setor em todas as regiões. Este setor é caracterizado por ter muitas empresas de porte médio, sendo responsável por empregar entre 14,50% (Nordeste) a 22,57% (Centro Oeste), com valores de número de trabalhadores médio por empresa variando de 28 (Nordeste) a 49 (Sudeste). Outro segmento que se destaca nessa análise é o da construção, que está entre os que mais empregam em quatro regiões, exceto na região Sul. Construções de Edifícios, Serviços Especializados para

Construção e Obras de Infraestrutura estão entre os setores que mais empregam, com empresas apresentando uma quantidade média de funcionários de 13 a 72 trabalhadores.

Tabela 2 – Maiores setores da indústria, segundo o número de trabalhadores, por região

Top 5 setores por região	Participação (%)	Empresas (n)	Vínculos (n)	Sócios (n)	Nº médio de trabalhadores por empresa
Norte					
Fabricação de produtos alimentícios	14,50%	1.915	53.424	68.131	28
Construção de edifícios	9,74%	2.577	35.867	89.808	14
Serviços especializados para construção	9,24%	1.940	34.044	76.030	18
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	7,58%	81	27.934	5.181	345
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	6,16%	86	22.680	1.829	264
Nordeste					
Fabricação de produtos alimentícios	19,00%	6.274	252.465	68.131	40
Construção de edifícios	12,27%	10.733	163.021	89.808	15
Serviços especializados para construção	7,43%	5.355	98.777	76.030	18
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	6,26%	444	83.255	8.477	188
Obras de infraestrutura	6,08%	1.867	80.758	18.811	43
Sudeste					
Fabricação de produtos alimentícios	15,34%	16.767	829.837	68.131	49
Serviços especializados para construção	8,76%	25.521	474.121	76.030	19
Obras de infraestrutura	7,64%	5.709	413.478	18.811	72
Construção de edifícios	6,63%	19.801	358.538	89.808	18
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	5,81%	2.707	314.291	9.447	116
Sul					
Fabricação de produtos alimentícios	19,84%	9.423	463.271	68.131	49
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	7,04%	8.525	164.377	39.696	19
Fabricação de máquinas e equipamentos	6,68%	4.586	155.978	22.217	34
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,57%	9.892	130.001	48.367	13
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	5,21%	3.321	121.730	21.019	37
Centro-Oeste					
Fabricação de produtos alimentícios	22,57%	3.711	131.504	68.131	35
Construção de edifícios	11,75%	5.183	68.488	89.808	13
Serviços especializados para construção	10,66%	4.898	62.110	76.030	13
Obras de infraestrutura	5,72%	1.249	33.321	18.811	27
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	5,45%	82	31.738	1.071	387

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ A região refere-se à localização da matriz.

Ao analisar as empresas industriais por porte, observa-se que a maioria dos sócios e empresas se concentra em pequenas empresas, aquelas com até nove trabalhadores, conforme ilustrado na Tabela 3. No entanto, essas empresas empregam uma parcela relativamente pequena da mão de obra formal, representando apenas 8,5% do emprego total. O grupo de empresas entre 10 e 49 trabalhadores corresponde a faixa com um significativo percentual de empresas (26,6% do total da indústria), sócios (27,2%) e vínculos de trabalhadores (19,9%). Outro ponto que merece destaque é o fato da maioria dos vínculos empregatícios na indústria se concentrar em grandes empresas, especialmente, o grupo com mais de 1.000 trabalhadores. Essas 1.100 empresas respondem por 3,3 milhões de empregos, 32,7% dos empregos da base de empresas industriais, considerando apenas as entidades empresariais.

Tabela 3 – Empresas, trabalhadores e sócios na indústria, por porte da empresa

Porte da empresa, segundo número de trabalhadores	Empresas		Trabalhadores		Sócios	
	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)
Até 9	244.678	66,3%	855.628	8,5%	394.148	62,9%
Entre 10 e 49	98.003	26,6%	1.997.597	19,9%	170.663	27,2%
Entre 50 e 99	13.724	3,7%	946.479	9,4%	27.880	4,5%
Entre 100 e 249	7.430	2,0%	1.145.641	11,4%	17.823	2,8%
Entre 250 e 499	2.656	0,7%	921.368	9,2%	7.404	1,2%
Entre 500 e 999	1.264	0,3%	880.331	8,8%	4.107	0,7%
Mais do que 1.000	1.100	0,3%	3.277.788	32,7%	4.931	0,8%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ O porte da empresa é calculado com base na soma de trabalhadores da matriz e de suas filiais.

A Tabela 4 apresenta os quantitativos por intensidade tecnológica do setor, segundo classificação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Observa-se que a maioria das empresas brasileiras da indústria são de baixa ou média-baixa intensidade tecnológica. Além disso, a maioria dos sócios e dos empregos formais também está concentrada nessas empresas. Consequentemente, tem-se uma menor concentração de empresas, sócios e vínculos em setores de média, média-alta e alta tecnologia, especialmente na última. Apenas 1,1% das empresas, 1,3% dos sócios e 3,4% dos vínculos estão em setores de alta tecnologia, o que indica uma baixa concentração de empreendedores em atividades industriais de ponta. Considerando que o tamanho médio das empresas de alta tecnologia gira em torno de 89 empregados, contra 20 empregados em setores de baixa tecnologia, os dados indicam que a inovação demanda empresas de maior porte, com mais capital para investimento em tecnologias de ponta, e consequentemente, contando com menos empreendimentos e sócios.

Tabela 4 – Empresas, trabalhadores e sócios na indústria, por intensidade tecnológica do setor

Intensidade tecnológica do setor	Empresas		Trabalhadores		Sócios	
	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)
Baixa	121.305	32,9%	2.531.724	25,3%	202.250	32,3%
Média-Baixa	131.909	35,8%	4.094.877	40,9%	225.050	35,9%
Média	62.948	17,1%	1.477.218	14,7%	107.249	17,1%
Média-alta	48.630	13,2%	1.581.041	15,8%	84.147	13,4%
Alta	4.063	1,1%	339.972	3,4%	8.260	1,3%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ A classificação de intensidade tecnológica segue a tipologia da OCDE.

A Tabela 5 apresenta a distribuição de empresas, trabalhadores e sócios na indústria, de acordo com a maturidade da empresa. Observa-se que a maior proporção de empresas (24,0%) e sócios (20,5%) está em empresas de maturidade até 5 anos. No entanto, a maior proporção de trabalhadores (32,1%) está em empresas com mais de 36 anos de maturidade.

Tabela 5 – Empresas, trabalhadores e sócios na indústria, por maturidade da empresa

Maturidade da empresa, em anos	Empresas		Trabalhadores		Sócios	
	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)
Até 5 anos	102.645	24,0%	1.072.929	8,8%	128.258	20,5%
Entre 6 e 10 anos	81.680	19,1%	1.143.160	9,4%	107.046	17,1%
Entre 11 e 15 anos	73.267	17,1%	1.323.502	10,9%	102.938	16,4%
Entre 16 e 20 anos	39.313	9,2%	1.189.188	9,8%	59.188	9,4%
Entre 21 e 25 anos	38.544	9,0%	1.206.727	9,9%	61.069	9,7%
Entre 26 e 30 anos	31.939	7,5%	1.463.381	12,0%	52.345	8,3%
Entre 31 e 35 anos	22.046	5,2%	849.939	7,0%	37.612	6,0%
36 anos ou mais	37.962	8,9%	3.906.007	32,1%	78.500	12,5%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ A maturidade considera a idade da matriz.

Diante dos dados apresentados, vale destacar a relevância da indústria entre as entidades empresariais, pois representa 17% das empresas e sócios e responde por cerca de 28% do emprego formal do setor privado. Tendo em vista a relevância da indústria e as características do setor, a próxima seção discutirá a participação das novas lideranças nos diversos recortes. A transição geracional e o surgimento de novas lideranças são aspectos cruciais para a sobrevivência das empresas e continuidade dos negócios na indústria.

4. PERFIL DOS NOVOS LÍDERES INDUSTRIAIS

Nesta seção, será explorado o perfil dos empreendedores na indústria brasileira, com um foco na participação das novas lideranças, definida como o grupo de sócios com idade entre 21 e 40 anos². A transição geracional e o surgimento de novos líderes são aspectos cruciais que estão moldando o futuro da indústria. A análise aprofundada dessas tendências permite uma compreensão mais clara do atual cenário do empreendedorismo industrial no Brasil e fornece *insights* sobre o papel das novas lideranças na promoção dos negócios na indústria.

Os sócios das empresas industriais têm, em média, 50 anos de idade e estima-se que as mulheres representem 31,8% do total. Dessas lideranças, 394 mil (62,9%) estão em empresas com até nove trabalhadores, que empregam apenas 4,2% do total de trabalhadores formais do setor industrial. Por outro lado, existem aproximadamente 5 mil sócios (que representam 0,8% do total de sócios) de grandes empresas, com mais de 1.000 vínculos de emprego, que empregam 54,2% do total de trabalhadores. Observa-se que a maioria dos sócios se encontra em pequenas empresas, enquanto as maiores empresas, que empregam a maioria dos trabalhadores, possuem uma pequena fatia do total de lideranças empresariais.

Esses dados indicam uma disparidade entre o tamanho das empresas e a distribuição de suas lideranças, sugerindo que as grandes empresas, embora menos numerosas em termos de liderança, têm um impacto significativo na geração de empregos na indústria.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos sócios por faixa etária na indústria. Os dados evidenciam que a maior concentração de lideranças é observada na faixa de 41 a 50 anos de idade, representando 27,1% do total. No entanto, vale notar que existem 175 mil novos líderes, aqueles que têm idade entre 21 e 40 anos. Esses novos líderes representam 27,9% do total de sócios do setor industrial, indicando uma presença significativa de lideranças mais jovens na indústria.

² Vale destacar que, devido às limitações da base de dados utilizada, não é possível utilizar a mesma classificação de gerações apresentada na Seção 2. Isso ocorre porque a informação de idade é disponibilizada em uma variável categórica de faixas de idade, com amplitude de 10 anos. Portanto, as análises subsequentes consideram como novas lideranças grupo de sócios entre 21 e 40 anos, abrangendo toda a geração X e a maior parte da Geração Y (Millenials).

Gráfico 2 - Perfil etário dos sócios da indústria



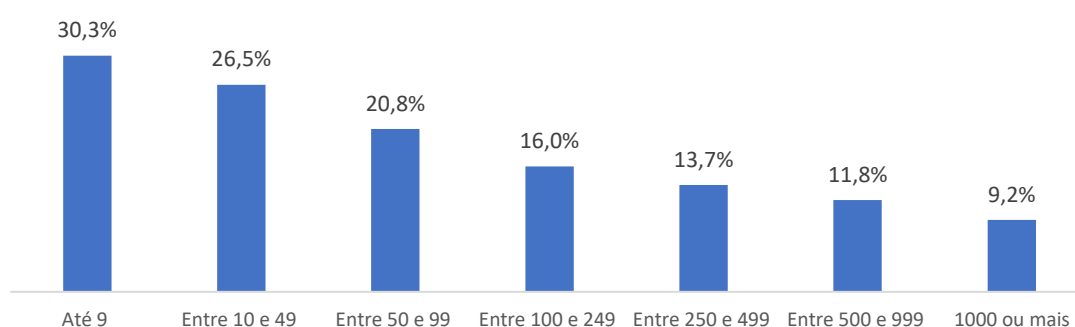
Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção.

Considerando esse universo de novas lideranças, as análises seguintes buscam mapear a distribuição desse grupo por porte de empresas, intensidade tecnológica do setor e maturidade das empresas. Por fim, busca-se, identificar os setores com mais novos líderes por região.

Considerando a participação de novos líderes no total de sócios das empresas da indústria por porte (Gráfico 3), nota-se que esse grupo está presente principalmente nas empresas com até 9 trabalhadores, representando 30,3% do total de sócios dessas empresas. No outro extremo, tem-se que os novos líderes representam apenas 9,2% dos sócios das empresas com mais de mil vínculos empregatícios.

Gráfico 3 – Percentual de novos líderes no total de sócios das empresas da indústria por porte



Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ O porte da empresa é calculado com base na soma de trabalhadores da matriz e de suas filiais.

A maioria dos novos líderes está em empresas de setores de baixa ou média-baixa intensidade tecnológica, totalizando aproximadamente 124 mil novos líderes, o que representa 70,8% do total de novos líderes (Tabela 6). Por outro lado, uma minoria de novos líderes está em empresas de alta ou média-alta intensidade tecnológica, com quase 24 mil sócios, ou 13,5% do total de novos líderes.

Em relação à representatividade de novos líderes no total de sócios empresariais (número de novos líderes dividido pelo total de sócios), a proporção de novos líderes varia entre 19,6% em setores mais tecnológicos e 30,9% em setores menos tecnológicos. Embora os novos líderes estejam mais presentes em setores menos tecnológicos, sua participação nos setores mais tecnológicos é bastante expressiva. Esses dados indicam a presença significativa de novas lideranças em todos os setores da indústria, independentemente da intensidade tecnológica.

Tabela 6 – Distribuição de novos líderes na indústria por intensidade tecnológica

Intensidade tecnológica do setor	Total de novos líderes		Representatividade	
	Total de novos líderes (A)	Distribuição (%)	Total de sócios (B)	Proporção de novos líderes (A)/(B)
Baixa	62.405	35,6%	202.250	30,9%
Média-Baixa	61.533	35,1%	225.050	27,3%
Média	27.567	15,7%	107.249	25,7%
Média-alta	22.023	12,6%	84.147	26,2%
Alta	1.616	0,9%	8.260	19,6%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ A classificação de intensidade tecnológica segue a tipologia da OCDE.

Conforme apresentado na Tabela 7, os novos líderes estão presentes principalmente em novas empresas com sua participação decaindo com o aumento de maturidade destas³. Empresas com até 5 anos de idade têm 47,4% dos sócios do grupo de novos líderes, enquanto esse valor chega a apenas 14,0% em empresas com 20 anos de idade ou mais.

³ Esta análise leva em consideração a idade da matriz apenas.

Tabela 7 – Distribuição de novos líderes na indústria por maturidade da empresa

Maturidade das empresas, em anos	Total de novos líderes		Representatividade	
	Total de novos líderes (A)	Distribuição (%)	Total de sócios (B)	Proporção de novos líderes (A)/(B)
Entre 1 e 5 anos	60.783	34,7%	128.258	47,4%
Entre 6 e 10 anos	41.813	23,9%	107.046	39,1%
Entre 11 e 15 anos	28.472	16,3%	102.938	27,7%
Entre 16 e 20 anos	12.001	6,9%	59.188	20,3%
Entre 21 e 25 anos	10.027	5,7%	61.069	16,4%
Entre 26 e 30 anos	7.920	4,5%	52.345	15,1%
Entre 31 e 35 anos	5.419	3,1%	37.612	14,4%
36 anos ou mais	8.709	5,0%	78.500	11,1%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ A maturidade considera a idade da matriz.

Este é um resultado esperado, uma vez que novas empresas são geralmente criadas por pessoas mais jovens que envelhecem com as empresas. No entanto, os dados também apontam para um desafio na transição de lideranças dentro das empresas, especialmente nas que são mais maduras e possuem menor representatividade de novos líderes. Embora este relatório não avalie diretamente as transições de liderança dentro das empresas, é possível inferir que a baixa participação de novos líderes em determinados segmentos pode representar um desafio para a continuidade dos negócios à medida que os sócios envelhecem.

As Tabelas 8 e 9 apresentam os cinco principais setores em termos de número de novos líderes e proporção de novos líderes em relação ao total de sócios, por região. Avaliando a distribuição do total de novos líderes por setor e região, observa-se que as novas lideranças estão em maior número em atividades relacionadas a construção em todas as regiões. Uma das razões para isso é que a construção é um setor de alta representatividade em praticamente todo o território nacional, com o maior número de sócios e empresas. Por outro lado, setores como Fabricação de produtos alimentícios, Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos de metal e Confecção de artigos do vestuário e acessórios também se destacam como setores com alto número de novos líderes em mais de uma região do país. Considerando a proporção de novos líderes, observa-se que os setores de Serviços especializados para construção e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos aparecem entre os principais setores com maior participação de novos líderes em todas as regiões.

Tabela 8 – Setores com o maior número de novos líderes na indústria, por região

Top 5 setores por região	Número de novos líderes
Norte	
Construção de edifícios	1.341
Serviços especializados para construção	1.076
Fabricação de produtos alimentícios	946
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	466
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	390
Nordeste	
Construção de edifícios	5.827
Fabricação de produtos alimentícios	2.990
Serviços especializados para construção	2.811
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.746
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1.473
Sudeste	
Serviços especializados para construção	12.611
Construção de edifícios	9.653
Fabricação de produtos alimentícios	8.149
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5.689
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	4.716
Sul	
Serviços especializados para construção	8.158
Construção de edifícios	5.991
Fabricação de produtos alimentícios	5.191
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5.076
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	4.133
Centro-Oeste	
Construção de edifícios	2.818
Serviços especializados para construção	2.657
Fabricação de produtos alimentícios	1.707
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1.172
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	1.167

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ A região refere-se à localização da matriz.

Tabela 9 – Setores com a maior participação de novos líderes na indústria, por região

Top setores	Proporção de novos líderes
Norte	
Fabricação de produtos têxteis	42,7%
Serviços especializados para construção	40,2%
Fabricação de produtos diversos	39,1%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	37,5%
Construção de edifícios	35,0%
Nordeste	
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	36,7%
Serviços especializados para construção	35,2%
Fabricação de produtos diversos	34,6%
Captação, tratamento e distribuição de água	33,5%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	33,4%
Sudeste	
Serviços especializados para construção	32,7%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	29,5%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	27,9%
Esgoto e atividades relacionadas	27,3%
Fabricação de móveis	26,7%
Sul	
Serviços especializados para construção	40,4%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	39,1%
Fabricação de produtos diversos	32,9%
Esgoto e atividades relacionadas	32,4%
Obras de infraestrutura	32,3%
Centro-Oeste	
Serviços especializados para construção	40,2%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	40,0%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	36,2%
Fabricação de produtos têxteis	35,3%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	35,2%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ A região refere-se à localização da matriz.

Os dados mostram que cerca de 1 em cada 4 líderes industriais tem idade entre 21 e 40 anos. Esses novos líderes estão presentes em diversos setores industriais, de diferentes complexidades tecnológicas e tamanhos de firmas, destacando a relevância desses líderes para o setor. Nesse sentido, a próxima seção discutirá o potencial das novas lideranças na promoção do crescimento da indústria, apresentando insights sobre o papel das novas lideranças na promoção dos negócios na indústria.






5. NOVOS LÍDERES E O CRESCIMENTO DO EMPREGO INDUSTRIAL

Para avaliar a relação entre a presença de novos líderes e o potencial de crescimento do setor industrial, utiliza-se como variável-chave o número de vínculos de trabalho formais nas empresas industriais em 2022 e 2023. Para esta análise, restringe-se a amostra para as empresas que possuem informações nos dois anos na base da RAIS/MTE. Embora não seja possível mensurar diretamente o crescimento da produção ou receita das empresas, a variável de nível de emprego é uma boa *proxy* da atividade industrial. Além disso, esta variável reflete o potencial de transformação social por meio da geração de oportunidades de emprego e renda.

A Tabela 10 sumariza os principais resultados desta análise. Empresas com novos líderes abrangem cerca de 3 milhões de empregos industriais na base analisada, ou seja, 30,6% do total. Estes trabalhadores estão distribuídos em 142 mil empresas, que representam 38,6% das empresas na base analisada. Considerando a variação do nível de emprego formal entre os anos de 2022 e 2023, observa-se que as empresas que contam com pelo menos um sócio classificado como novo líder (com idade entre 21 e 40 anos) tiveram um crescimento de 8,1% enquanto as empresas que não possuem novos líderes cresceram apenas 3,0% no mesmo período.

Tabela 10 – Empresas, trabalhadores e crescimento em empresas com e sem novos líderes no quadro de sócios

	<i>Com novos líderes</i>	<i>Sem novos líderes</i>
 Número de empresas	142.398 empresas	226.457 empresas
 Trabalhadores	3.071.245 trabalhadores	6.953.587 trabalhadores
 Crescimento (Variação do emprego entre 2022 e 2023)	8,1%	3,0%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais.

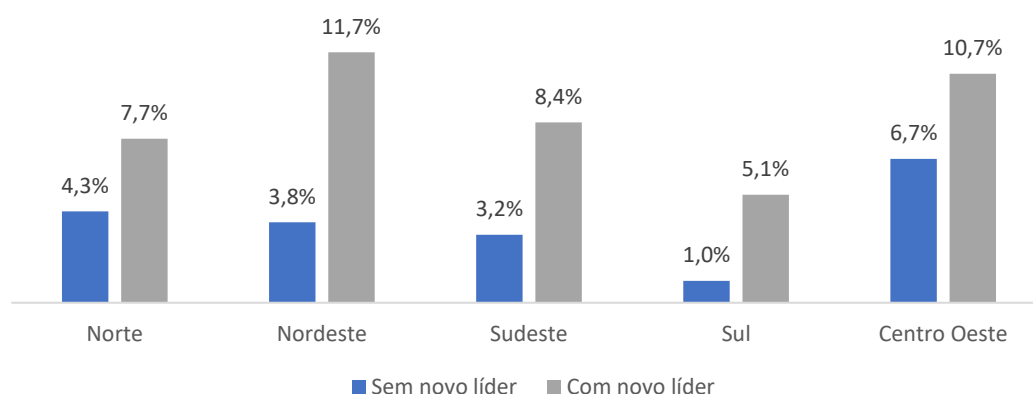
Isso significa que as empresas com novos líderes crescem mais rápido do que as empresas sem novos líderes. Vários fatores podem explicar esse resultado. Por exemplo, as novas lideranças podem trazer uma diversidade de ideias, promovendo a inovação e ajudando a empresa a se adaptar a mudanças no mercado. Além disso, os novos líderes podem ser mais eficazes na atração de talentos, especialmente entre as gerações mais jovens, o que pode contribuir para o crescimento da empresa.

No entanto, é importante notar que o crescimento de uma empresa depende de uma variedade de fatores, e a presença de novos líderes é apenas um deles. Inclusive, é possível que a própria dinâmica de alto crescimento impulse a consolidação de novos líderes nessas empresas. Isto é, não se pode afirmar, a princípio, se os novos líderes causam crescimento ou o contrário⁴. De todo modo, os resultados evidenciam que novas lideranças e crescimento andam juntos.

Por outro lado, o alto crescimento em empresas com novos líderes poderia estar relacionado ao fato de que esse grupo está mais presente em empresas de menor porte e setores menos tecnológicos que teriam uma taxa de crescimento mais elevada.

Para dirimir esta questão, é adequado avaliar as taxas de crescimento por diferentes recortes, para verificar se a diferença se sustenta. Os Gráficos 4, 5 e 6 avançam nessa questão e mostram que o padrão de maior crescimento em empresas com novos líderes se mantém em diversos recortes por região, porte e intensidade tecnológica. Isto é, independente do recorte, observa-se que as empresas que contam com novas lideranças registraram uma taxa de crescimento do emprego formal entre 2022 e 2023 maior do que as empresas sem novas lideranças.

Gráfico 4 – Variação do emprego formal entre 2022 e 2023 nas empresas com e sem novos líderes na indústria, por região

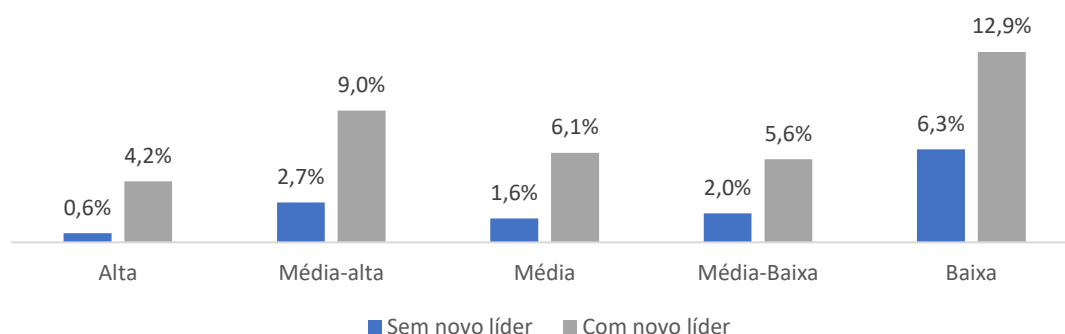


Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁴⁾ A região refere-se à localização da matriz.

⁴ Para avaliar a relação causal entre a presença de novos líderes e o crescimento dos setores industriais, seria necessária uma análise estatística mais aprofundada, com a implementação de métodos robustos de avaliação de impacto, que fogem ao escopo deste estudo.

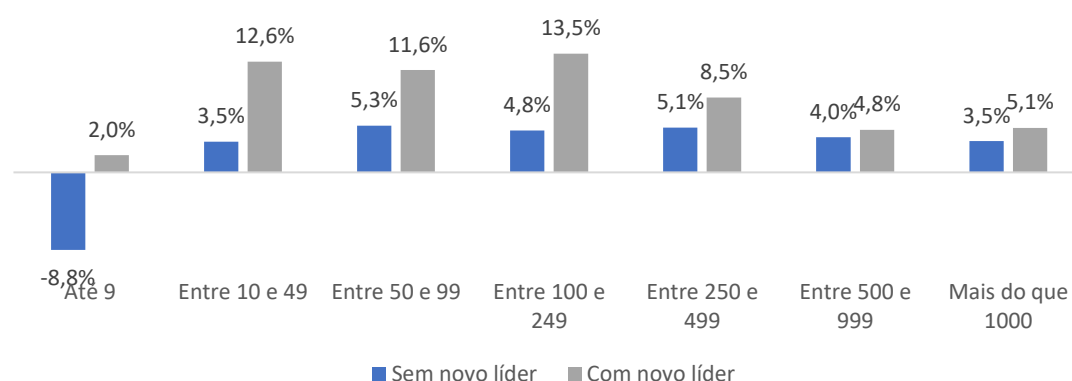
Gráfico 5 – Variação do emprego formal entre 2022 e 2023 nas empresas com e sem novos líderes na indústria, por intensidade tecnológica



Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁴⁾ A classificação de intensidade tecnológica segue a tipologia da OCDE.

Gráfico 6 – Variação do emprego formal entre 2022 e 2023 nas empresas com e sem novos líderes na indústria, por porte



Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁴⁾ A maturidade considera a idade da matriz.

Por fim, a avaliação para os 10 maiores setores da indústria também apresenta o mesmo padrão (Gráfico 7). Nesse recorte, observa-se o emprego formal registra um maior crescimento nas empresas com novos líderes dos que aqueles que não possuem nenhum sócio nesta faixa etária.

Gráfico 7 – Crescimento do emprego formal nas empresas com e sem novos líderes, nos 10 setores industriais com maior número de trabalhadores



Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais.

Diante dos resultados apresentados, é possível afirmar que a presença de novas lideranças está relacionada à capacidade de promoção do emprego industrial. As novas lideranças contribuem para o fortalecimento do setor e geram um impacto social positivo por meio da geração de emprego e renda. No entanto, a transição da liderança na indústria representa um desafio para o futuro do setor, especialmente nas empresas que possuem pelo menos um sócio na faixa etária de 61 anos ou mais. Este assunto será abordado na próxima seção.

6. DESAFIO DA TRANSIÇÃO DA LIDERANÇA PARA NOVAS GERAÇÕES NO BRASIL

Além da discussão sobre a importância dos novos líderes para impulsionar o crescimento, é essencial abordar o desafio das transições de liderança. Muitas empresas possuem sócios com 61 anos ou mais que, provavelmente, se aposentarão nos próximos anos. Nesse contexto, essas empresas enfrentarão um processo de transição de liderança. A transição de liderança pode representar um desafio significativo para a continuidade e o crescimento das empresas. Portanto, a gestão dessa transição é um aspecto crucial da administração empresarial.

Embora seja esperado que a transição ocorra de forma mais frequente para os líderes entre 41 e 60 anos, à medida que estes assumem novos desafios em suas empresas, demandarão o apoio e parceria de novos líderes (aqueles com idade entre 21 e 40 anos) que ocuparão suas posições prévias. Nesse sentido, à medida que avança a transição, novos líderes podem assumir um papel de destaque, seja assumindo a liderança efetivamente, ou apoiando o processo. Essa dinâmica destaca a importância dos novos líderes não apenas como futuros líderes, mas também como atores-chave nesse processo de transição.

Diante do cenário apresentado, esta seção se propõe a avaliar o quantitativo de empresas que deverão passar por esse processo de transição de liderança nos próximos anos. Para esta análise, o conceito de empresas em transição adotado engloba aquelas que possuem pelo menos um sócio com 61 anos ou mais.

Existem 108 mil empresas, com pelo menos um sócio na faixa etária de 61 anos ou mais, que empregam 4,9 milhões de trabalhadores. Desse total, 48 mil empresas só possuem sócios dessa faixa etária, representando 44,4% das empresas que deverão passar por algum processo de transição de liderança. A maioria dessas empresas está localizada na região Sudeste (Tabela 11), que concentra a maior proporção em relação ao total de empresas, registrando um percentual de 33,3%.

Tabela 11 – Número de empresas e trabalhadores em empresas que possuem sócios com idade acima de 60 anos na indústria, por região

Região	Empresas			Trabalhadores		
	Total	Com sócio acima de 60 anos		Total	Com sócio acima de 60 anos	
		N	%		n	%
Norte	13.569	3.136	23,1%	368.428	147.971	40,2%
Nordeste	47.619	12.753	26,8%	1.328.960	651.301	49,0%
Sul	104.252	28.050	26,9%	2.335.236	1.209.360	51,8%
Sudeste	171.081	56.906	33,3%	5.409.562	2.692.545	49,8%
Centro-Oeste	32.334	7.019	21,7%	582.646	244.442	42,0%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ A região refere-se à localização da matriz.

Embora a maioria das empresas com sócios acima de 60 anos seja de pequeno porte (ver Tabela 12), a proporção de empresas em transição é maior entre as de grande porte. As empresas de grande porte que estão em transição representam mais de 35% do total e respondem por um volume significativo dos empregos formais do setor industrial. Esses dados indicam que a transição de liderança em empresas de grande porte pode ter um impacto substancial no emprego no setor industrial.

Tabela 12 – Número de empresas e trabalhadores em empresas que possuem sócios com idade acima de 60 anos na indústria, por porte

Porte, segundo número de trabalhadores	Empresas			Trabalhadores		
	Total	Com sócio acima de 60 anos		Total	Com sócio acima de 60 anos	
		n	%		n	%
Até 9	309.093	64.415	20,8%	855.628	229.285	26,8%
Entre 10 e 49	129.260	31.257	24,2%	1.997.597	659.416	33,0%
Entre 50 e 99	19.443	5.719	29,4%	946.479	399.124	42,2%
Entre 100 e 249	11.069	3.639	32,9%	1.145.641	570.349	49,8%
Entre 250 e 499	4.125	1.469	35,6%	921.368	508.886	55,2%
Entre 500 e 999	1.970	706	35,8%	880.331	493.803	56,1%
Mais do que 1000	1.759	659	37,5%	3.277.788	2.084.756	63,6%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ O porte da empresa é calculado com base na soma de trabalhadores da matriz e de suas filiais.

A Tabela 13 mostra que empresas de alta intensidade tecnológica também possuem uma proporção significativa de empresas em transição, com um percentual de 39,9%, representando 1.620 empresas. No entanto, a maior parte das empresas em transição está entre as de baixa e média-baixa intensidade tecnológica. Essas empresas respondem pela maior parte do emprego formal no setor industrial.

Tabela 13 – Número de empresas e trabalhadores em empresas que possuem sócios com idade acima de 60 anos na indústria, por intensidade tecnológica

Intensidade tecnológica	Empresas			Trabalhadores		
	Total	Com sócio acima de 60 anos		Total	Com sócio acima de 60 anos	
		n	%		n	%
Alta	2.443	1.620	39,9%	148.554	191.418	56,3%
Média-alta	33.558	15.072	31,0%	822.797	758.244	48,0%
Média	42.222	20.726	32,9%	723.941	753.277	51,0%
Média-Baixa	92.107	39.802	30,2%	1.850.735	2.244.142	54,8%
Baixa	90.661	30.644	25,3%	1.533.186	998.538	39,4%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁵⁾ A classificação de intensidade tecnológica segue a tipologia da OCDE.

Por fim, a Tabela 14 mostra o número de empresas com sócios acima de 60 anos nos setores com maior volume de emprego industrial.

Tabela 14 – Número de empresas e trabalhadores em empresas que possuem sócios com idade acima de 60 anos na indústria, por setor – Top 10 setores com mais empregos

Setor	Empresas			Trabalhadores		
	Total	Com sócio acima de 60 anos		Total	Com sócio acima de 60 anos	
		n	%		n	%
Fabricação de produtos alimentícios	26.472	11.618	30,5%	612.352	1.118.149	64,6%
Serviços especializados para construção	42.169	9.343	18,1%	549.592	239.941	30,4%
Construção de edifícios	33.963	15.294	31,0%	474.901	269.157	36,2%
Obras de infraestrutura	8.609	3.360	28,1%	319.804	295.612	48,0%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	19.081	7.033	26,9%	298.337	174.105	36,9%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	20.514	8.662	29,7%	252.996	203.492	44,6%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	3.340	1.881	36,0%	215.369	219.129	50,4%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	7.517	4.629	38,1%	209.298	214.070	50,6%
Fabricação de máquinas e equipamentos	7.234	4.705	39,4%	186.400	201.902	52,0%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	13.035	6.383	32,9%	183.340	184.728	50,2%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽⁴⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório traçou o perfil dos sócios das empresas industriais no Brasil, destacando a participação dos novos líderes no empreendedorismo do setor. Para esta análise, foi construída uma base de sociedades empresariais a partir de dados da Receita Federal e do Ministério do Trabalho e Emprego. A base permite relacionar cada sócio e empresa, em que cada empresa é o conjunto da matriz e de suas filiais.

Os resultados mostram que os novos líderes, definidos como aqueles com idade entre 21 e 40 anos, representam 27,9% do total de sócios do setor industrial. Esses líderes estão presentes em diversos setores industriais, de diferentes complexidades tecnológicas e tamanhos de firmas.

Além disso, as empresas que possuem ao menos uma nova liderança abrangem cerca de 3 milhões de empregos industriais, ou seja, 30,6% do total do emprego formal do setor na base construída. Essas empresas também registraram um crescimento do emprego formal de 8,1% entre 2022 e 2023, enquanto as empresas que não possuem novos líderes cresceram apenas 3,0% na mesma base de comparação.

Apesar dos resultados que demonstram que novas lideranças e crescimento do emprego andam juntos, é importante notar que o crescimento de uma empresa depende de uma variedade de fatores, e a presença de novos líderes é apenas um deles. Para avaliar a relação causal entre a presença de novos líderes e o crescimento dos setores industriais, seria necessária uma análise estatística mais aprofundada, que foge ao escopo deste relatório.

Por outro lado, o relatório também identificou um desafio importante: a transição de liderança nas empresas que possuem pelo menos um sócio na faixa etária de 61 anos ou mais. Essas empresas representam 44,4% das empresas do setor industrial. À medida que líderes sêniores iniciam o processo de saída da liderança empresarial, os novos líderes podem apoiar o processo de transição, apoiando os sucessores e assumindo funções relevantes no quadro de sócios.

Por fim, salienta-se a importância de se avançar em estudos sobre a liderança multigeracional e o papel complementar entre as lideranças mais jovens e as mais seniores. A promoção de novas lideranças e a gestão eficaz da transição de liderança são estratégias cruciais para impulsionar o crescimento sustentável na indústria.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Empresas, trabalhadores e sócios da indústria, por Unidade da Federação

UF	Empresas		Trabalhadores		Sócios	
	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)	Total (n)	Distribuição (%)
RO	3.791	0,6%	31.307	0,3%	2.516	0,7%
AC	866	0,1%	12.793	0,1%	573	0,2%
AM	3.974	0,6%	139.757	1,4%	2.195	0,6%
RR	696	0,1%	7.455	0,1%	441	0,1%
PA	8.210	1,3%	140.342	1,4%	5.574	1,5%
AP	807	0,1%	9.293	0,1%	542	0,1%
TO	2.647	0,4%	27.481	0,3%	1.728	0,5%
MA	4.937	0,8%	75.286	0,8%	3.202	0,9%
PI	4.176	0,7%	40.318	0,4%	2.590	0,7%
CE	14.089	2,2%	308.443	3,1%	8.744	2,4%
RN	5.857	0,9%	79.755	0,8%	3.568	1,0%
PB	6.330	1,0%	83.988	0,8%	3.667	1,0%
PE	14.003	2,2%	253.782	2,5%	8.227	2,2%
AL	3.698	0,6%	75.260	0,8%	2.151	0,6%
SE	3.565	0,6%	56.219	0,6%	2.234	0,6%
BA	21.519	3,4%	355.909	3,6%	13.236	3,6%
MG	75.696	12,1%	1.112.467	11,1%	43.497	11,8%
ES	13.798	2,2%	172.703	1,7%	8.298	2,2%
RJ	33.891	5,4%	638.294	6,4%	19.471	5,3%
SP	175.780	28,0%	3.486.098	34,8%	99.815	27,1%
PR	58.033	9,3%	711.386	7,1%	34.512	9,4%
SC	61.887	9,9%	888.026	8,9%	37.339	10,1%
RS	58.397	9,3%	735.824	7,3%	32.401	8,8%
MS	6.667	1,1%	94.415	0,9%	4.303	1,2%
MT	12.464	2,0%	114.618	1,1%	7.903	2,1%
GO	23.499	3,7%	279.408	2,8%	15.224	4,1%
DF	7.679	1,2%	94.205	0,9%	4.904	1,3%
Total	626.956	100,0%	10.024.832	100,0%	368.855	100,0%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais. ⁽⁴⁾ A UF refere-se à localização da matriz.

APÊNDICE B – Empresas, trabalhadores e sócios da indústria, por setor industrial – ordenados pelo número de trabalhadores

Setor industrial	Trabalhadores (n)	Empresas (n)	Sócios (n)
Fabricação de produtos alimentícios	1.730.501	38.090	68.131
Serviços especializados para construção	789.533	51.512	76.030
Construção de edifícios	744.058	49.257	89.808
Obras de infraestrutura	615.416	11.969	18.811
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	472.442	26.114	39.696
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	456.488	29.176	48.367
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	434.498	5.221	9.447
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	423.368	12.146	21.019
Fabricação de máquinas e equipamentos	388.302	11.939	22.217
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	368.068	19.418	33.503
Fabricação de produtos químicos	313.346	7.462	14.396
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	270.360	5.509	8.477
Fabricação de produtos têxteis	244.715	6.737	11.631
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	244.049	20.103	30.824
Fabricação de móveis	231.928	14.398	23.459
Metalurgia	229.294	2.208	4.360
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	204.643	5.643	9.198
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	200.846	3.905	7.263
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	200.067	3.549	6.219
Fabricação de produtos diversos	164.898	10.548	17.682
Fabricação de bebidas	160.604	3.169	7.178
Fabricação de produtos de madeira	157.701	9.021	15.328
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	127.250	477	1.250
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	123.469	2.549	5.181
Eletricidade, gás e outras utilidades	118.503	1.503	5.785
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	118.241	404	1.071
Extração de minerais metálicos	110.072	422	1.032
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	89.253	1.037	1.829
Impressão e reprodução de gravações	86.775	8.885	14.297
Extração de minerais não-metálicos	84.637	4.525	9.652
Captação, tratamento e distribuição de água	43.990	657	1.367
Atividades de apoio à extração de minerais	35.968	290	556
Esgoto e atividades relacionadas	14.210	703	1.131
Fabricação de produtos do fumo	13.223	150	316
Extração de petróleo e gás natural	9.710	77	283
Extração de carvão mineral	3.035	21	42
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	1.371	61	120

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ Empresas refere-se ao agrupamento de cada matriz e suas filiais. ⁽³⁾ O total de trabalhadores corresponde a soma de vínculos formais da matriz e suas filiais.

APÊNDICE C – Perfil etário dos sócios na indústria, por Unidade da Federação

UF	Entre 21-40 anos		Entre 41-60 anos		61 anos ou mais	
	Total (n)	Participação na UF (%)	Total (n)	Participação na UF (%)	Total (n)	Participação na UF (%)
RO	1.275	33,6%	1.874	49,4%	642	16,9%
AC	275	31,8%	447	51,6%	144	16,6%
AM	1.011	25,4%	2.081	52,4%	882	22,2%
RR	265	38,1%	325	46,7%	106	15,2%
PA	2.684	32,7%	4.007	48,8%	1.519	18,5%
AP	277	34,3%	396	49,1%	134	16,6%
TO	898	33,9%	1.253	47,3%	496	18,7%
MA	1.717	34,8%	2.256	45,7%	964	19,5%
PI	1.397	33,5%	1.931	46,2%	848	20,3%
CE	4.390	31,2%	6.631	47,1%	3.068	21,8%
RN	1.785	30,5%	2.833	48,4%	1.239	21,2%
PB	1.926	30,4%	3.037	48,0%	1.367	21,6%
PE	3.772	26,9%	6.859	49,0%	3.372	24,1%
AL	1.136	30,7%	1.708	46,2%	854	23,1%
SE	1.131	31,7%	1.728	48,5%	706	19,8%
BA	6.346	29,5%	10.533	49,0%	4.640	21,6%
MG	22.083	29,2%	36.671	48,5%	16.942	22,4%
ES	3.962	28,7%	6.686	48,5%	3.150	22,8%
RJ	7.606	22,4%	16.621	49,0%	9.664	28,5%
SP	40.396	23,0%	85.613	48,7%	49.771	28,3%
PR	17.811	30,7%	28.364	48,9%	11.858	20,4%
SC	20.480	33,1%	30.038	48,5%	11.369	18,4%
RS	16.290	27,9%	27.702	47,4%	14.405	24,7%
MS	2.071	31,1%	3.230	48,5%	1.366	20,5%
MT	4.207	33,8%	6.118	49,1%	2.139	17,2%
GO	7.677	32,7%	11.611	49,4%	4.211	17,9%
DF	2.276	29,6%	3.858	50,2%	1.545	20,1%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física. ⁽²⁾ A indústria compreende a Indústria Extrativa, a Indústria de Transformação, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção. ⁽³⁾ A UF refere-se à localização da matriz.

APÊNDICE D – Perfil etário dos sócios na indústria, por setor – ordenados pelo número de novos líderes (idade entre 21 e 40 anos)

Setor	Entre 21-40 anos		Entre 41-60 anos		61 anos ou mais	
	Total (n)	Participação na UF (%)	Total (n)	Participação na UF (%)	Total (n)	Participação na UF (%)
Serviços especializados para construção	27.313	36,00%	37.199	48,90%	11.518	15,20%
Construção de edifícios	25.630	29,00%	41.968	46,70%	22.210	24,70%
Fabricação de produtos alimentícios	18.983	28,00%	33.152	48,70%	15.996	23,50%
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	13.180	27,00%	23.589	48,80%	11.598	24,00%
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	11.800	30,00%	19.007	47,90%	8.889	22,40%
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	10.322	33,00%	15.455	50,10%	5.047	16,40%
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	8.959	27,00%	15.831	47,30%	8.713	26,00%
Fabricação de móveis	7.019	30,00%	11.714	49,90%	4.726	20,20%
Obras de infraestrutura	5.327	28,00%	9.056	48,10%	4.428	23,50%
Fabricação de produtos diversos	5.204	29,00%	8.733	49,40%	3.745	21,20%
Fabricação de máquinas e equipamentos	4.979	22,00%	10.619	47,80%	6.619	29,80%
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	4.680	22,00%	10.022	47,70%	6.317	30,10%
Fabricação de produtos de madeira	4.051	26,00%	7.270	47,40%	4.007	26,10%
Impressão e reprodução de gravações	3.564	25,00%	7.427	52,00%	3.306	23,10%
Fabricação de produtos químicos	3.022	21,00%	7.233	50,20%	4.141	28,80%
Fabricação de produtos têxteis	3.011	26,00%	5.435	46,70%	3.185	27,40%
Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais	2.686	29,00%	4.718	51,30%	1.794	19,50%
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	2.266	27,00%	4.281	50,50%	1.930	22,80%
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1.997	21,00%	4.804	50,90%	2.646	28,00%
Extração de minerais não-metálicos	1.881	19,00%	4.245	44,00%	3.526	36,50%
Fabricação de bebidas	1.790	25,00%	3.231	45,00%	2.157	30,10%
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1.703	23,00%	3.512	48,40%	2.048	28,20%

Setor	Entre 21-40 anos		Entre 41-60 anos		61 anos ou mais	
	Total (n)	Participação na UF (%)	Total (n)	Participação na UF (%)	Total (n)	Participação na UF (%)
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1.412	23,00%	3.042	48,90%	1.765	28,40%
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1.031	20,00%	2.669	51,50%	1.481	28,60%
Metalurgia	748	17,00%	2.051	47,00%	1.561	35,80%
Eletricidade, gás e outras utilidades	746	13,00%	3.374	58,30%	1.665	28,80%
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	403	22,00%	935	51,10%	491	26,90%
Captação, tratamento e distribuição de água	353	26,00%	730	53,40%	284	20,80%
Esgoto e atividades relacionadas	325	29,00%	609	53,90%	197	17,40%
Extração de minerais metálicos	186	18,00%	535	51,80%	311	30,10%
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	182	15,00%	671	53,70%	397	31,80%
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	136	13,00%	555	51,80%	380	35,50%
Atividades de apoio à extração de minerais	109	20,00%	320	57,60%	127	22,80%
Fabricação de produtos do fumo	63	20,00%	163	51,60%	90	28,50%
Extração de petróleo e gás natural	52	18,00%	173	61,10%	58	20,50%
Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	25	21,00%	68	56,70%	27	22,50%
Extração de carvão mineral	6	14,00%	15	35,70%	21	50,00%

Fonte: CNPJ/RFB e RAIS/MTE. Elaboração própria.

Nota: ⁽¹⁾ A análise abrange somente entidades empresariais, que possuem pelo menos 1 trabalhador formal e que são lideradas por sócios pessoa física.

ELABORAÇÃO**Anaely da Silva Machado**

Especialista de Desenvolvimento Industrial

Beatriz Bonato Oliveira

Analista de Desenvolvimento Industrial

Henrique de Mello Santos de Assunção

Analista de Desenvolvimento Industrial

Maria Conceição Afonso

Analista de Desenvolvimento Industrial

Rafael Silva e Sousa

Especialista de Desenvolvimento Industrial